

ATA DA VII REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO PLENO DO DIA 13 DE AGOSTO DE 2024

Aos treze dias do mês de agosto, deu-se início, às 8h30, em segunda chamada, à VII Reunião Ordinária do Conselho Pleno deste Colegiado na sede do Conselho Municipal de Educação situada à rua Quaresma Júnior, nº 111, Centro. Reuniram-se os Conselheiros Municipais de Educação, com a participação da presidente do Conselho, Silvia Almeida Lira, da vice-presidente, Mariana Inácio de Oliveira Máximo, e dos seguintes conselheiros de forma presencial: Maria Andréia de Almeida Ribeiro, Marcos Paulo Pereira Ramos, Nevaldo Bastos Júnior, Elaine Jaques Sotero, Alex de Almeida, Norielem de Jesus Martins, Jorge Luiz da Silva Nunes, Wellington Pereira da Silva, além da assessora técnica, Cristiane Carneiro, e da secretária executiva, Simony Valim da Rocha. Silvia Lira deu início à reunião cumprimentando os presentes. Ela expressou sua alegria por estarmos em um novo prédio e ressaltou que esta é a primeira reunião na nova sede do Conselho Municipal de Educação. Em seguida, Silvia Lira apresentou nossos convidados, o Prof. Dr. Anderson Sato, da Universidade Federal Fluminense, e Pedro França Magalhães, engenheiro da Defesa Civil. A presidência passou a palavra ao professor Sato para ministrar sua palestra sobre o Plano Municipal de Redução de Riscos de Angra dos Reis (PMRR). Segundo Sato, este é um plano estratégico e é importante estreitar os laços com a educação, por isso essa ação com o CME. Seu objetivo é apresentar o plano e abrir para discussão com os conselheiros. Pedro França afirmou que é muito importante esse trabalho com a educação, pensando a educação ambiental e questões relativas à ocupação territorial, principalmente áreas de risco. Sato deu início à sua palestra, pontuando que existe um trabalho em parceria com as universidades onde os municípios recebem apoio dessas instituições. No estado do Rio de Janeiro, Angra dos Reis e Niterói são acompanhados pela UFF na construção do PMRR. O objetivo principal é construir um plano estratégico para a prevenção e redução de riscos associados a deslizamentos. Anderson Sato apresentou os outros objetivos do PMRR, as etapas do plano e o cronograma. O professor ressaltou que estão buscando diferentes setores, como educação e habitação, para reunir informações. Indicou ainda as áreas de risco priorizadas para esse mapeamento participativo e como se dão as atividades nas comunidades (mapeamento estratégico, sobrevoo com drone, setorização de risco, medidas de redução de riscos e devolução à comunidade). Em seguida, Sato mostrou o andamento do PMRR e falou sobre a oficina para Redução de Desastres, que leva formação para a população. Além disso, mostrou o mapeamento participativo do centro de Angra dos Reis, com a indicação das áreas de risco. O professor Anderson Sato passou a palavra ao engenheiro Pedro, o qual disse que visitou escolas no contexto do PMRR, realizando atividades como aulas-passeio e afirmou que os alunos trazem informações interessantes sobre o território. Sato mostrou fotos desses momentos e passou a abordar o diálogo entre o PMRR, o CME e a SEJIN. O pesquisador salientou que o curso da RED ecoou e há no documento curricular de Angra dos Reis a questão da redução de riscos. Anderson Sato finaliza sua fala levantando a questão de quais ações o CME gostaria de indicar ao PMRR. Alex de Almeida, enquanto ouvinte, pediu a palavra e perguntou como pode se dar um trabalho transversal entre o PMRR e a educação, uma vez que há ações individuais que prejudicam o coletivo, como jogar entulho na rua. Sato responde que é um grande desafio, que não se pode fazer esse trabalho da redução de riscos sem pensar a coletividade, sendo importante trabalhar esses valores. Silvia Lira complementou que um desafio é trabalhar no sentido da valorização da vida. Sato considera que outro desafio é que trabalhamos de forma setorial, sendo que o território nos une. Então, uma proposta seria unir a atuação desses setores pensando o espaço. Para ele é

necessária uma articulação entre o PMRR e a Educação. Pedro complementou afirmando que é importante esse tema ser pauta na escola para que reverbere na sociedade. A conselheira Maria Andréia pontuou que é muito importante esse trabalho para que os alunos, incluindo os que não estão em áreas de risco de deslizamentos, tenham uma consciência cidadã. A assessora técnica Cristiane Carneiro relatou que o curso da RED ajudou muito o trabalho com a questão ambiental na escola, levando a mudanças nos alunos. Mariana Máximo frisou que se essa questão estiver no PPP conseguiríamos disseminar o tema em diferentes disciplinas. O professor Anderson ressaltou a importância da formação para professores, ainda mais que Angra dos Reis possui muitos docentes de fora da cidade. Além disso, salientou que os professores que fizeram o curso RED são articuladores que levam para a escola esse tema. Elaine Jaques sinalizou que seria importante pensar a participação de pessoas com deficiência no PMRR. O conselheiro Jorge Nunes concordou com a conselheira e assinalou que seria relevante fazer um levantamento de onde estão as pessoas com deficiência para realizar um mapeamento e um cadastro dessas pessoas. Sugeriu que procurassem as escolas especiais para identificar essas famílias, ou a assistência social para conseguir essas informações. Também poderiam procurar o Conselho da Pessoa com Deficiência. Sua defesa é que seria importante fazer primeiro esse levantamento para pensar o plano levando em conta esse público específico. O professor Anderson Sato disse que esses dados são considerados no mapeamento das comunidades, mas que é bom ter acesso a outras fontes de informação. Silvia Lira e Mariana Máximo ofereceram o CME para que pudessem fazer uma reunião entre as pessoas envolvidas no PMRR e o CMDPD. O conselheiro Marcos Paulo trouxe a questão de que a sirene em escolas pode levar alguns alunos autistas a entrarem em comportamento. Sua sugestão é de que mudem o teste da sirene para um sábado, pois assim não afetaria tanto os alunos autistas. Maria Andreia corroborou essa fala de que os alunos podem entrar em comportamento por causa do som da sirene. A presidente Silvia Lira pontuou que podemos passar essa questão da redução de desastres para as escolas privadas, com a realização de um fórum para essas instituições. Ela ainda afirmou que seria pertinente criar um grupo de trabalho focado na elaboração do PMRR. Anderson Sato afirmou que estão abertos a esse diálogo e que essa participação do CME seria um diferencial para a construção do PMRR em Angra dos Reis. Mariana propôs um intervalo para o café com os nossos convidados às 9h35. Às 10h10 continuamos a reunião com a fala da vice-presidente, Mariana Máximo, que solicitou à secretária executiva a leitura da ata da reunião anterior. Após a leitura, a ata foi aprovada. Alex de Almeida pediu a palavra e explicou que está participando da reunião enquanto ouvinte. Mariana Máximo deu prosseguimento à reunião, mostrando fotos da inauguração da nova sede e das visitas técnicas, com olhar atento à acessibilidade, de acordo com o pedido do MP. A vice-presidente solicitou que os conselheiros participem das próximas visitas e apresentou um cronograma. Maria Andreia sugeriu que se façam alterações na ficha usada nas visitas técnicas. Mariana Máximo passou a palavra para a assessora Cristiane Carneiro. Esta explicou que já foram feitas alterações na ficha de acordo com os apontamentos do MP acerca da acessibilidade, e que essas alterações passaram pela Câmara de Educação Básica, mas que podemos levar ao Conselho Pleno para conhecimento. Jorge afirmou que está disponível para as visitas toda segunda-feira o dia todo, terça-feira e quarta-feira de manhã, quinta-feira e sexta-feira à tarde. Wellington se disponibilizou para o dia 27/08 e Maria Andréia para o dia 22/08. Jorge pode nos dias 16 (tarde), 20 (manhã), 22 (tarde) e 27/08 (manhã) e 02/09 (dia todo). Norielem está disponível no dia 16/08. Mariana passou à próxima pauta, o Edital de Recomposição das Escolas do Campo e Estudantes Secundaristas. Ela afirmou que precisamos de mais uma pessoa para a comissão dessa recomposição. Marcos Paulo se disponibilizou a vir para a apuração. Em seguida, Mariana Máximo apresentou a composição das câmaras. Elaine Jaques não estava em uma câmara e sinalizou que pode participar da Câmara de Educação Básica, mas alertou que está com pouco tempo disponível.

Após essa fala, Mariana Máximo abordou a Comissão da Medalha Professor Jair Travassos e que precisamos de mais membros. Maria Andréia, Norielem Martins e Jorge Nunes se disponibilizaram a integrar a comissão. O próximo ponto foi a indicação de pautas para a próxima Reunião do Pleno. Maria Andreia deu a ideia de que os conselheiros façam repasses de formações das quais tenham participado. Cristiane Carneiro sugeriu que acompanhássemos o PMPI. Marcos Paulo deu a sugestão de falarmos sobre os parquinhos novos nas escolas, tendo em vista questões de segurança. Norielem sugeriu que se faça uma avaliação crítica dos materiais e da segurança dos parquinhos. Mariana e Norielem pontuaram que um setor da SEJIN poderia fazer essa ação. Silvia Lira afirmou que nas visitas às escolas municipais essas questões relativas ao parquinho podem ser observadas. Mariana apontou que Cristiane Inoue solicitou no grupo de Whatsapp o acompanhamento da Meta 17. Elaine Jaques disse que seria bom trazer pessoas das escolas especiais para apresentar o trabalho dessas unidades. Norielem sugeriu fazer a Reunião do Pleno de novembro no Quilombo Santa Rita do Bracuí. Elaine complementou sua fala dizendo que seria interessante não ser apenas um dia para todas as unidades especiais, mas duas escolas por dia. Maria Andreia perguntou se as salas de recursos não seriam chamadas também. Mariana ponderou que seria bom a responsável da SEJIN vir ao CME falar também sobre as salas de recursos. A vice-presidente passou ao último tópico que são os informes. No caso foi relatado que Angra dos Reis recebeu o prêmio Gestão Inovadora, devido à gestão baseada em evidências. A vice-presidente apresentou um vídeo sobre esse prêmio. Silvia Lira pediu que as gestoras falassem sobre esse evento. Elaine Jaques e Maria Andreia deram um feedback positivo sobre a Avaliar, pois assim têm evidências para o seu trabalho e para dar retorno aos pais. A conselheira Camila Oliveira ressaltou que agora temos clareza de onde nós estamos e onde queremos chegar, que isso é muito importante e fruto de um trabalho árduo, além disso o prefeito na entrega do prêmio ressaltou que esse prêmio é de todos da educação. Marcos quis tirar uma dúvida sobre a participação dos alunos com deficiência nas avaliações do CAED. As conselheiras Elaine, Camila Oliveira e Maria Andréia elucidaram essa questão, apontando que as adaptações são feitas de acordo com as necessidades das crianças. Norielem afirmou que ver as modificações na educação em Angra dos Reis é gratificante, porque passamos do “achismo” para as evidências no processo. Após as considerações finais, a Presidente do CME, Silvia Almeida Lira, agradeceu a presença de todos, reforçou o pedido de participação dos conselheiros nas visitas e encerrou a reunião. E eu, Simony Valim da Rocha, li e encerro esta ata. Ata lida e aprovada ao início da VIII Reunião Ordinária do Conselho Pleno de dezessete de setembro de dois mil e vinte e quatro.